

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## VI REUNIÃO DOS CONSERVADORES DOS MUSEUS, PALÁCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1965 | Número: 75

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, VI Reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais. *Revista de Guimarães*, 75 Jan.-Dez. 1965, p. 215-227.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## VI Reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais

---

Realizou-se no corrente ano, em Guimarães, de 12 a 15 de Novembro, a 6.<sup>a</sup> Reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais.

Com regularidade notável se vem efectuando estas reuniões anuais, de indiscutível proveito para a discussão e solução dos problemas mais prementes que interessam à organização, conservação e melhoramento dos nossos museus, e restauros de palácios e monumentos nacionais.

A primeira destas reuniões, sempre muito concorridas pelos directores e conservadores responsáveis pela boa apresentação e orientação dos valores nacionais à sua guarda, teve lugar no Museu de Grão Vasco, em Viseu; a segunda em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga; a terceira no Porto, no Museu de Soares dos Reis; a quarta em Coimbra, no Museu Machado de Castro; a quinta em Aveiro, no Museu Regional daquela cidade, cabendo agora a vez a Guimarães, com a realização da sexta destas reuniões no Museu de Alberto Sampaio, cuja direcção está a cargo da Dr.<sup>a</sup> Senhora D. Maria Emília dos Santos e Silva Amaral Teixeira.

A Comissão Executiva da Reunião ficou constituída pelos senhores:

Dr. João Alexandre Ferreira de Almeida — Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

Dr. Manuel de Figueiredo — Director do Museu Nacional de Soares dos Reis

Coronel Mário Cardozo — Presidente da Sociedade Martins Sarmiento

Dr. Acácio Rodrigues de Azevedo — Conservador do Paço dos Duques

Dr. Carlos da Silva Lopes — Conservador-adjunto dos Museus Nacionais

Dr.<sup>a</sup> D. Maria Emília dos Santos e Silva Amaral Teixeira — Directora do Museu Regional de Alberto Sampaio

Os temas essenciais propostos para discussão foram subordinados às seguintes rubricas:

1 — O Museu como centro de informação artística;

2 — Problemas de restauro e conservação;

3 — O Museu Regional e a defesa do Património.

E a distribuição dos trabalhos ficou assim estabelecida no programa elaborado para os quatro dias da reunião:

Dia 12 — Sessão de abertura.

— Sessões de trabalhos.

Dia 13 — Visita às Igrejas da Costa, Serzedelo, São Torcato e ao Museu da Sociedade Martins Sarmento.

— Sessões de trabalhos.

Dia 14 — Excursão a Braga, com visita ao Mosteiro de Tibães, Igreja de S. Frutuoso e dos Congregados, Catedral e Maximinos.

— Sessão de trabalhos.

Dia 15 — Visita a monumentos da cidade de Guimarães.

— Sessões de trabalhos e de encerramento da Reunião.

A sessão de abertura teve lugar no salão principal do Museu de Alberto Sampaio. Presidiu, em representação do Chefe do Distrito, o Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, Vice-Presidente da Junta Distrital, ladeado pela Directora do Museu de Alberto Sampaio e pelos Srs. Eng.<sup>o</sup> José Pinto de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Prof. Reis Santos, Director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, em representação do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes e Dr. Egídio Guimarães, Director da Biblioteca e Arquivo Distrital de Braga, como representante da Câmara Municipal daquela cidade.

Entre a assistência viam-se, além de representantes das principais instituições vimaranenses, e dos conservadores e directores dos museus, muitas senhoras e pessoas de categoria social e intelectual.

A Directora do Museu de Alberto Sampaio saudou os seus colegas dos museus, afirmando ser com todo o gosto que o Museu e a cidade de Guimarães recebiam



*Sessão de abertura da Reunião, vendo-se no uso da palavra a Directora do Museu Regional de Alberto Sampaio*

a sua visita. Fez algumas considerações sobre as funções dos conservadores do nosso tempo e enalteceu os méritos da campanha que todos travam para salvar o nosso património artístico e arqueológico do desgaste do tempo e da incúria dos homens, lembrando o que se está fazendo para incutir na mocidade de hoje o respeito e o gosto pelos assuntos de arte e pelos monumentos do nosso passado histórico.

Depois de prestar homenagem à memória de Alfredo Guimarães, que foi o primeiro director do Museu de Alberto Sampaio, agradeceu ao Prof. Dr. Luís de Pina o acolhimento que prestou ao convite para abrilhantar com a sua palavra fluente aquele acto inaugural.

Em seguida o professor e Director da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Dr. Luís de Pina, leu a sua conferência sobre «Caricaturas inéditas do Professor Abel Salazar no Museu de História da Medicina, do Porto», que foi ilustrada com projecções e despertou em todo o auditório vivo interesse.

O orador referiu-se à obra notabilíssima de Abel Salazar, citando alguns dados biográficos desse cientista de renome internacional, que foi também um grande artista pintor e original caricaturista.

O notável trabalho acerca do eminente artista e professor vimaranense foi muito apreciado, e o orador demoradamente aplaudido.

Seguidamente usaram da palavra os Srs. Prof. Reis Santos em nome do Sr. Dr. João de Almeida, Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e Francisco de Assis Pereira Mendes, Vice-presidente da Junta Distrital que, em nome do Chefe do Distrito, encerrou a brilhante sessão.

Depois da sessão inaugural iniciaram-se os estudos com a apresentação e discussão de alguns trabalhos, em sessões que se realizaram às 17 e às 21,30 h.

No dia 13, após a visita em auto-carro à Igreja e Convento de Santa Marinha da Costa, onde foram apreciados os restos de azulejos do século XVIII salvos do incêndio que há anos destruiu irremediavelmente os magníficos panos de azulejaria figurada, que ornamentavam o extenso corredor das celas, dirigiram-se os participantes da Reunião ao edifício da Sociedade Martins Sarmento, onde foram recebidos e saudados, no salão nobre, pelo Presidente da primeira instituição cultural vimaranense, que lhes ofereceu publicações científicas editadas pela colectividade e seguidamente os acompanhou em demorada visita à Biblioteca e Museu de Arqueologia, que percorreram com satisfação, elogiando a grandiosa obra ultimamente levada a cabo de ampliação do majestoso edifício desta Sociedade.

Depois seguiram os visitantes para a Igreja românica de Santa Cristina de Serzedelo, templo de apreciável traça architectónica do século XIII, restaurado há poucos anos pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Vide *Boletim da Direcção-Geral*, n.º 96 de 1959), onde apreciaram alguns dos frescos parietais que ainda

ali se encontram (Vide *Boletim da Direcção-Geral*, n.º 106 de 1961). Pena é que nas obras efectuadas naquele templo se fixasse à parede sobre a qual assenta a sineira uma detestável escada de ferro, de péssimo aspecto!

Dali dirigiram-se os participantes para São Torcato, em visita à Igreja do antigo mosteiro do século XI, cujos restos são já, infelizmente, insignificantes.

No dia 14, domingo, realizou-se a excursão aos monumentos bracarenses, onde foram visitados o histórico e notabilíssimo monumento de S. Frutuoso, cuja traça arquitectónica tem dado origem a apaixonadas discussões acerca das suas características, para uns moçárabes, para outros visigóticas; a Sé Catedral, com seus restos românicos e seu apreciável Museu de Arte Sacra, a Igreja dos Congregados e ainda outros monumentos. Naquela cidade foram os excursionistas obsequiados com um almoço oferecido pelo Município bracarense.

No dia 15, último da Reunião, após a Sessão de trabalhos, da parte da manhã, e da visita a alguns monumentos de Guimarães, teve lugar num restaurante da cidade um almoço oferecido pela Câmara Municipal, e seguidamente a visita ao Paço dos Duques, onde se realizou a sessão de encerramento. Transcrevemos do semanário *Notícias de Guimarães* o relato desta derradeira jornada:

«Na segunda-feira, dia 15, no Restaurante Jordão, a Câmara Municipal ofereceu um almoço em honra dos participantes da Reunião.

Presidiu o Chefe do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ladeado na mesa de honra pelas individualidades seguintes: D. Maria José Mendonça, Conservadora do Museu Nacional dos Coches, Eng.º José Pinto de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr.ª D. Maria Emilia Amaral Teixeira, Conservadora do Museu de Alberto Sampaio, Arquitecto Fernando Peres, Chefe de Repartição dos Serviços dos Monumentos Nacionais, Senhora de Pessoa Monteiro, Prof. Luís Reis Santos, Director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, e representante do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, Senhora de Azevedo e Melo, e Pintor Abel Moura, Director do Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa.

Além de todos os participantes na 6.ª Reunião, assistiram ainda ao almoço os Srs. Manuel Alves de Oliveira, Vice-presidente da Câmara e Director do Arquivo Municipal, Capitão José Maria Teixeira, Comandante Distrital da G. N. R., e Dr. Júlio Soares Leite, Presidente da Junta de Turismo.

Na altura dos brindes falou a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Emília Amaral Teixeira, que agradeceu ao Chefe do Distrito a sua presença, assim como à Câmara Municipal e às demais autoridades a colaboração que prestaram à realização, em Guimarães, da reunião anual dos Conservadores.

Dirigiu depois palavras de apreço a todos os Conservadores e referiu-se à intenção que presidiu à realização daquele Encontro nesta cidade — mostrar o que ela tem de belo e também aquilo que precisa de ser olhado com mais atenção para se salvar da ruína ou de um total desaparecimento.

Falou em seguida o Sr. Prof. Reis Santos, que apresentou cumprimentos às autoridades e felicitou a Directora do Museu de Alberto Sampaio pela forma impecável como organizou a Reunião e pelo sucesso que a mesma alcançou, tendo para a cidade de Guimarães palavras de simpatia e de agradecimento. Dirigiu-se ao Governador Civil fazendo algumas considerações acerca da visita feita à cidade de Braga.

Por último o Chefe do Distrito cumprimentou todos os presentes, que esperava levassem de Guimarães e de Braga as melhores impressões, felicitando a Dr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Amaral Teixeira e pondo em foco a dedicação e diligência com que soube organizar aquela Reunião de Conservadores, cujos trabalhos tanto brilho alcançaram.

Findo o almoço foi feita uma visita ao Paço dos Duques de Bragança (Palácio Nacional) no decorrer da qual o Conservador Sr. Dr. Acácio de Azevedo, deu aos seus colegas os esclarecimentos necessários».

A sessão de encerramento da Reunião realizou-se em seguida, sendo presidida pelo Sr. Prof. Reis Santos, em representação do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, que se fez ladear pelo Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, Dr. Carlos da Silva Lopes, Conservador-adjunto, e pela Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Amaral Teixeira.

Procedeu-se à discussão e aprovação das conclusões e votos desta 6.<sup>a</sup> Reunião, que foram em resumo os seguintes:

- 1.º) — Que os museus venham a ser considerados como extensão da própria vida escolar, de modo a pôr os alunos dos diversos graus do ensino em contacto (aos correspondentes níveis) com a obra de Arte, estudada não apenas no seu sentido estético, mas igualmente no plano histórico e nacional.
- 2.º) — Que os Serviços especiais do Museu Nacional de Arte Antiga sejam encarregados de efectuar a recuperação dos notáveis frescos da Igreja românica de Serzedelo, do Concelho de Guimarães, em risco de deterioração total.

- 3.º) — Que se proceda à criação, no Museu Monográfico de Conimbriga, de um Centro de salvamento de mosaicos.
- 4.º) — Que se considere urgente a extensão aos museus da província do Serviço Infantil de iniciação artística, já em funcionamento nos Museus de Arte Antiga, em Lisboa, e de «Soares dos Reis», no Porto.

Para a Reunião a efectuar no próximo ano de 1966 foi escolhida a cidade de Évora, ou no caso de impossibilidade, a cidade de Lisboa. Após tal deliberação o Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, pronunciou as seguintes palavras:

Senhor Professor Reis Santos, Presidente desta Sessão de Encerramento da VI Reunião dos Conservadores dos Museus Nacionais,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Mal me ficaria, como vimaranense e director eventual de um dos museus desta cidade, não pronunciar duas singelas palavras, em qualquer das Sessões desta Reunião que, durante quatro dias, teve lugar em Guimarães, realizada pelo agrupamento dos Senhores Directores e Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Portugueses, e organizada pela Ex.<sup>ma</sup> Directora do Museu a que foi dado o nome glorioso do grande historiador vimaranense que se chamou Alberto Sampaio.

Em primeiro lugar desejo dirigir uma afectuosa saudação a quantas pessoas, Senhoras e Senhores, vieram a esta cidade abrihantar com a sua presença e valorizar com a autoridade e competência do seu saber as sessões de trabalho, tão proveitosas, desta Reunião.

Para a Ex.<sup>ma</sup> Directora do Museu de Alberto Sampaio vão também as minhas saudações e parabéns pelo sucesso com que viu coroados os seus trabalhos, de tanta responsabilidade e canseira, como são sempre aqueles que as convocações desta natureza exigem.

Embora V. Ex.<sup>a</sup>, Senhora Dona Maria Emília, me tivesse dado a honra, aliás imerecida, de incluir o meu modesto nome na Comissão Executiva desta Reunião, cumpre-me dizer que foi insignificante, para não dizer nula, a oportunidade que tive de contribuir para o brilho da recepção que V. Ex.<sup>a</sup> soube dispensar aos seus colegas e da perfeita organização que imprimiu a todos os trabalhos. Só a V. Ex.<sup>a</sup> se deve tudo quanto se realizou, só à sua actividade, ao seu esforço, ao seu entusiasmo.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Sou, como disse, e V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> sabem, um simples director *eventual* do Museu Arqueológico de «Martins Sarmento», que tiveram o ensejo de visitar, embora muito apressadamente, e que é um dos mais antigos do País, fundado em 1885, portanto precisamente há 80 anos. Quis acentuar esta designação de director *eventual*, porque só à falta

de alguém que quisesse tomar a seu cargo a direcção dessa importante Colecção arqueológica, cujo núcleo principal é constituído pelo espólio exumado por Martins Sarmento nas suas famosas escavações da Citânia de Briteiros e do Castro de Sabroso — só por esse facto, eu anuí a satisfazer o que de mim solicitaram, pois encontrei na aceitação desse cargo, exercido não como profissional, mas eventualmente, e por simples dedicação, a forma de prestar um serviço, embora modesto mas porventura de algum modo útil, à minha terra natal.

V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup>, que têm a bondade de me escutar nestes breves momentos que me foram concedidos para apresentar-lhes as minhas cordiais saudações, são pessoas com uma completa e perfeita formação técnica, especializadas em museologia, nas suas variadas modalidades científicas e artísticas.

São por isso V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> muito naturalmente levados a condenar tudo quanto represente improvisação, amadorismo e coleccionismo, em contraste flagrante com o trabalho consciencioso que tão competentemente exercem, no desempenho dos seus cargos de directores e conservadores de museus públicos, palácios e monumentos de valor nacional, histórico, científico ou artístico. Devo porém contestar um pouco esse critério formal — não para tentar defender ou atenuar as deficiências da minha posição de dilectante da Arqueologia ou de director ocasional de um notável museu arqueológico — mas para afirmar que, dentro de certos limites, também o autodidactismo pode considerar-se, se não defensável, pelo menos aceitável. Bastará citar três nomes de autodidactas célebres, que começaram por ser incipientes amadores dos estudos arqueológicos e, em museologia, apenas coleccionadores: Martins Sarmento, um simples bacharel em Direito e proprietário abastado, para o qual a vida decorria sem preocupações; Leite de Vasconcelos, médico Delegado de Saúde numa pequena terra provinciana; o Padre Francisco Manuel Alves, modesto pároco de uma freguesia sertaneja de Trás-os-Montes. Nenhum era um especializado, e contudo todos eles, começando pelo amadorismo, alcançaram a categoria de grandes cientistas e grandes mestres, e a todos eles se deve a fundação de três dos nossos mais notáveis Museus de Arqueologia. O coleccionismo pode revestir um aspecto nefasto, ou benemerente: coleccionadores dignos de todo o nosso louvor e gratidão foram, por exemplo, Calouste Gulbenkian, José Relvas, Ricardo Espírito Santo e tantos outros.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Mais uma vez desejo chamar a atenção de V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup>, como já o fiz na III Reunião realizada no Porto em 1962, para o precário estado de instalação e de organização em que se encontra a maioria dos nossos museus arqueológicos. Pode afirmar-se que os Museus de Arte têm merecido, de um modo geral, maior protecção do Estado e de aceitação pública do que quaisquer outros, talvez por serem mais acessíveis à compreensão da maioria das pessoas, vulgarmente alheias ao significado dos documentos de carácter científico. Evidentemente que um fragmento de cerâmica arcaica, ou uma ponta de sílex trabalhada pelo homem primitivo falam menos à inteligência e à sensibilidade do visitante comum de qualquer Museu de Arqueologia, do que, num Museu de Arte, qualquer formoso quadro de sugestiva paisagem, ou uma bem lançada estátua de harmoniosas linhas.

E, contudo, um Museu de índole científica tem tanta importância para a Cultura geral e para a educação popular como qualquer Museu de Arte. Tudo depende, afinal, de uma hábil e atraente forma de expor os elementos constitutivos do Museu, sejam eles de que natureza forem, e de uma elucidativa classificação apresentada em dísticos sóbrios e acessíveis ao visitante normal. Um museu, qualquer que seja a sua espécie, é sempre um apreciável elemento de iniciação cultural, e até, inclusivamente, um forte motivo de atracção turística, valorizante da localidade que o possui.

Por falta de condições museográficas apropriadas, inúmeras espécies de excepcional importância se encontram recolhidas, poderemos dizer — escondidas, em pequenas colecções de mal instalados museus de província, que muitos dos nossos estudiosos mal conhecem ou ignoram totalmente. Por falta da criação e organização dos museus concelhios, cujo estatuto aguarda, há bastantes anos, publicação oficial e entrada em vigor (\*), muitos objectos de real valia se perdem constantemente para a Ciência, e outros se extraviam após o seu achado, especialmente quando se trate de espécimes trabalhados em metais nobres.

Outra deficiência dos nossos museus consiste na falta, quase total, de guias do visitante e de catálogos sistemáticos das espécies expostas, facto que deve atribuir-se, em grande parte, à carência de recursos para custear edições dessa natureza, geralmente dispendiosas em esforços e em dinheiro, isto é, em trabalho de organização e estudo e na sua realização gráfica. Em Portugal pode dizer-se que, salvo raras excepções, só a benemérita Fundação Gulbenkian tem apresentado excelentes catálogos das suas colecções de Arte ou das magníficas exposições que tem patrocinado. O novo Museu estabelecido no Palácio Pombal, em Oeiras, que foi representado nesta Reunião pela sua ilustre Conservadora, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Gomes Ferreira, pode considerar-se modelar em todos os seus aspectos e sistema de funcionamento, ficando a par dos mais belos Museus de Arte de qualquer país, se não na quantidade de obras expostas, pelo menos na sua excepcional qualidade e valor, e na sua irrepreensível instalação. Ele constitui mais uma prova do que a Fundação tem feito e pode continuar a realizar pela valorização dos nossos museus.

Pois bem, para o renascimento e beneficiação dos museus portugueses, grandes ou modestos que sejam, devemos orientar os nossos esforços apelando para os Ministérios da Educação Nacional e das Obras Públicas, para os nossos Institutos de Cultura superior e entidades oficiais que tenham a seu cargo a defesa dos valores museográficos nacionais, de carácter científico ou artístico, e, finalmente, estimulando o mecenato de coleccionadores benemerentes, como foi Calouste Gulbenkian, a cuja memória devemos prestar rendida veneração, por tudo quanto Portugal já tem beneficiado da Instituição que, mercê da sua generosidade, da sua inteligência e da sua Cultura, foi possível criar neste País.

---

(\*) — Já depois de redigida esta notícia foi publicado o diploma que regula o funcionamento dos museus de Arte, História e Arqueologia.

(Decreto-Lei n.º 46.758 de 18-12-1965 «Diário do Governo», 1.<sup>a</sup> série, n.º 286 de 18 do mesmo mês e ano).

Já também, por várias vezes, temos insistido no reconhecimento que se impõe realizar das deficiências da centena e meia de museus que existem espalhados por todo o País, levando a efeito um minucioso inquérito das possibilidades de cada um, das suas instalações, das suas necessidades imediatas, do seu pessoal, dos mais importantes valores que possuem, etc., inquérito esse que deveria ser conduzido por uma comissão constituída por um artista ou crítico de Arte, por um architecto e por um arqueólogo.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Termino estas singelas palavras exprimindo o desejo muito sincero — e estou certo que ele é também o de todos os vimaranenses — de que V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> levem consigo desta cidade, que honraram com a sua presença, uma grata recordação, e que esta rápida visita os incite a voltarem de novo, e com mais demora, para melhor fixarem o que de agradável e de atraente tenham vislumbreado na nossa terra, como de proveitoso e útil para os seus estudos.

Para encerrar os trabalhos da notável Reunião, falou o Sr. Prof. Reis Santos que agradeceu ao Presidente da S. M. S. as suas palavras e realçou a importância dos trabalhos que foram apresentados e discutidos no decorrer das sessões realizadas, tendo ainda palavras de merecido louvor para a Conservadora do Museu Regional de Alberto Sampaio, a quem todos os presentes expressaram, em demorada salva de palmas, o seu muito apreço.

Damos em seguida a relação dos conservadores e outras entidades que tomaram parte nesta Reunião, e que nos foi fornecida pela sua organizadora, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Amaral Teixeira:

- ALARCÃO, Dr.<sup>a</sup> Adília Moutinho de — Preparadora do Museu Monográfico de Conimbriga.
- ALARCÃO, Dr. Jorge de — Assistente da Faculdade de Letras de Coimbra. Preparador do Museu Monográfico de Conimbriga.
- AZEVEDO, Dr. Acácio Rodrigues de — Conservador do Paço dos Duques de Bragança.
- AZEVEDO, Padre José Manuel Semedo — Fundador do Museu de Albufeira.
- BARROS, Alexandre Ferreira — Conservador-Ajudante do Museu Nacional Soares dos Reis e Conservador provisório da Casa-Museu de Abel Salazar.
- BARROS, Carlos Vitorino da Silva — Conservador-Ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga.
- BÁRTHOLO, Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes — Directora do Museu Regional de Bragança.
- BEAUMONT, Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Mourisca — Conservadora do Museu de Cascais.
- BESSA, Architecto Alberto da Silva — Chefe dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte.
- CABRAL, Madalena — Pintora. Encarregada do Serviço Infantil do Museu Nacional de Arte Antiga.

- CABRAL, Maria Teresa — Encarregada do Serviço Infantil do Museu Nacional Soares dos Reis.
- CAMPOS, Maria do Carmo Cabral de Almeida — Responsável por serviços especiais no Museu Nacional Soares dos Reis.
- CAMPOS, Maria Cristina — Monitora do serviço infantil do Museu Nacional de Soares dos Reis.
- CARDOZO, Mário — Coronel. Presidente da Sociedade Martins Sarmento e director do Museu de Martins Sarmento.
- CARVALHO, Luís Alberto S. de Moraes — Coronel. Director do Museu de Vouzela.
- CASQUILHO, Padre Francisco Mendeiros — Conservador da Casa Cadaval.
- COIMBRA, Maria Helena — Conservadora-Ajudante do Museu José Malhoa.
- CORRÊA, D. Manuel de Melo — Director do Museu de Arte Popular, de Lisboa.
- CORTEZ, Dr. Fernando Russel — Director do Museu de Viseu.
- DUARTE, António — Escultor. Conservador-Ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga.
- FERREIRA, Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Gomes — Conservadora-Chefe do Museu de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.
- FILGUEIRAS, Octavio Lixa — Arquitecto. Professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.
- FLÓRIDO, Dr. Abel Montenegro — Director do Museu de Lamego.
- FRANCO, Eduardo Sampaio — Engenheiro especialista no tratamento de madeiras, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- GUERRA, Dr. António Victor — Director do Museu Municipal Dr. Santos Rocha.
- GONÇALVES, Dr. António Manuel — Director do Museu de Aveiro.
- LANHAS, Arquitecto Fernando Resende da Silva Magalhães — Conservador do Museu de Etnografia e História do Porto.
- LEME, Arquitecto Francisco Carlos de Azeredo Pinto Melo e — Da Direcção dos Monumentos Nacionais do Norte.
- LIMA, Dr. Manuel Coelho Baptista de — Director do Museu Regional de Angra do Heroísmo.
- LOPES, Dr. Carlos da Silva — Conservador-Adjunto dos Museus Nacionais.
- MENDONÇA, Dr.<sup>a</sup> Maria José de — Directora do Museu Nacional dos Coches.
- MENESES, Dr.<sup>a</sup> Maria Olívia Ruber de — Assistente da Faculdade de Medicina do Porto.
- MEYRELLES, Gonçalo de — Acessor do Museu Militar, na Delegação do Porto.
- MOURA, Abel de — Pintor. Conservador e Director interino do Museu Nacional de Arte Antiga.
- OLEIRO, Dr. J. M. Bairrão — Director do Museu Monográfico de Conimbriga.
- PEREIRA, Dr. Francisco Mendes — Conservador-Ajudante do Museu de Angra do Heroísmo.
- PERES, Fernando — Arquitecto-Chefe da Repartição da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
- PINA, Luís de — Professor Doutor. Fundador do Museu da História da Medicina do Porto.

- PINTO, Maria Helena Mendes — Conservadora-Ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga.
- QUARESMA, Maria Clementina — Conservadora do Museu Nacional Soares dos Reis.
- REIS, Dr. Joaquim da Cunha — Coleccionador.
- REIS SANTOS, Professor Luís — Director do Museu Machado de Castro, Coimbra.
- SALGADO, Agostinho — Pintor. Conservador do Museu Nacional Soares dos Reis.
- SANDÃO, Artur de — Director do Museu de Viana do Castelo.
- SANTOS, Manuel Mendes dos — Arquitecto e Professor.
- SARDOEIRA, Avelino Victor da Mota Alves — Director da Biblioteca-Museu Municipal de Amarante.
- SIMÃO, Maria Lucília Moita Tavares — Conservadora-Ajudante do Museu de Abrantes.
- SIMÕES, João dos Santos — Engenheiro. Conservador-Ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga.
- TAXINHA, Maria José — Chefe da Oficina de Restauro de Têxteis do Museu Nacional de Arte Antiga.
- TEIXEIRA, Dr.<sup>a</sup> Maria Emilia dos Santos e Silva Amaral — Directora do Museu Regional de Alberto Sampaio.
- VASCONCELOS, Dr. Flório de — Professor da Faculdade de Letras do Porto. Conservador Adjunto dos Museus Nacionais.

Além destas entidades, 12 outras inscritas não puderam comparecer por impedimentos vários.

Finalmente, eis os títulos das Comunicações apresentadas nas sessões de trabalho:

- Dia 12 — Prof. Doutor Luís de Pina — *Caricaturas inéditas do Professor Abel Salazar no Museu de História da Medicina do Porto.*
- Dr.<sup>a</sup> Maria José de Mendonça — *Organismos Portugueses de Museologia.*
- Dr.<sup>a</sup> Maria da Glória Pires Firmino — *O Museu dos C. T. T.*
- Eng.<sup>o</sup> João dos Santos Simões — *Os Museus Monográficos como Centros de Estudos.*
- Dia 13 — Dr.<sup>a</sup> Maria José de Mendonça — *Problemas da conservação e restauro de um coche do Museu Nacional dos Coches.*
- Dr.<sup>a</sup> Maria José Taxinha — *Restauro de tecidos de um coche da Coleção do Museu Nacional dos Coches.*
- Eng.<sup>o</sup> Eduardo Sampaio Franco — *Notícia acerca de infestações de insectos no Museu Nacional dos Coches.*

Madalena Cabral — *Panorama dos serviços educativos nos Museus Portugueses.*

Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Gomes Ferreira — *Notícia sobre actividades do Museu da Fundação Gulbenkian.*

Dr.<sup>a</sup> Maria Adília de Alarcão — «*Antrenus Verbasci Linnaeus*».

Octávio Lixa Filgueiras — *Recuperação e conservação de barcos imersos.*

Dr. J. M. Bairrão Oleiro — *O Problema da conservação e defesa dos mosaicos romanos em Portugal.*

Dia 14 — Dr.<sup>a</sup> Maria Emília Amaral Teixeira — *Problemas da defesa do Património Nacional.*

D. Maria Helena Mendes Pinto — *Notas sobre Museus da Roménia.*

Dia 15 — Dr. António Manuel Gonçalves — *Resenha sobre a Conferência Mundial dos Museus.*

Abel de Moura — *Defesa dos museus e criação de zonas de protecção.*

Coronel Mário Cardozo — *Mensagem dedicada aos participantes na Reunião.*

M. C.